

ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: RELATOS SOBRE O DEBATE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPE

Jéssica do Nascimento SILVA

*Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: jessicanascimento1971@hotmail.com*

Erika Farias Nogueira da SILVA

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: erikafarias15@hotmail.com

George Souza de MELO

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: georgedemelosdb@gmail.com

Resumo: O debate sobre questões de gênero e sexualidade em educação tem sofrido na atualidade diversos boicotes, sobretudo, dos grupos identificados como novos movimentos conservadores, que estão inseridos em um dos campos de disputa na proposição de políticas educacionais. Compreendendo que o debate ainda é tímido nos programas de pós-graduação em educação, o artigo se propõe a evidenciar a visibilidade do debate em dois componentes curriculares ofertados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco no primeiro semestre de 2018. A reflexão empreendida no texto lança mão de analisar através da vivência dos componentes com auxílio das ementas dos mesmos, entendendo estes como documentos referência na proposição das discussões que permearam as aulas, qual a centralidade do tema de gênero e sexualidade nos componentes ofertados. A cargo de conclusão far-se-á uma leitura da importância deste debate, e da experiência de vivenciar essa discussão em um programa de pós-graduação em educação, compreendendo que não apenas nos programas de pós-graduação, mas também nos seus diversos níveis e modalidades de ensino, a educação necessita contemplar reflexões que versem sobre as relações de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, educação, pós-graduação.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre questões de gênero e sexualidade em educação tem sofrido na atualidade diversos boicotes, sobretudo dos grupos identificados como novos movimentos conservadores, que estão inseridos em um dos campos de disputa na proposição de políticas educacionais. Significativas ações têm sido efetivadas, sobretudo, na educação básica com o veto às discussões de gênero e sexualidade nos Planos de Educação (2014-2015).

No ensino superior, especificamente nas licenciaturas o debate sobre esse tema ainda é tímido. Acredita-se que, neste espaço educativo, ainda não é atribuída à importância devida ao tema, de modo que contribua no auxílio de profissionais da educação na rotina da escola e de outros espaços educativos. Identifica-se que o tema ocupa espaço eletivo e não obrigatório na formação das/dos professoras/es, como é o caso da Universidade Federal de Pernambuco que possui componente eletivo para desenvolver o tema na formação, sendo optativo as/aos estudantes a escolha.

Na pós-graduação, especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, tem-se evidenciado especial atenção ao tema, não apenas em teses e dissertações que desenvolvem estudos nesse campo, mas, sobretudo, nos componentes curriculares ofertados pelo programa que buscam agregar ao debate das desigualdades atenção importante às questões de gênero e sexualidade no campo da educação.

A importância de refletir sobre os estudos de gênero e sexualidade na educação, requer o cuidado de analisar sua significância nos diversos níveis e modalidades de ensino, sobretudo, nos avanços significativos de projetos de sociedade que reinventam o discurso moralista de castração do debate crítico e reflexivo sobre as desigualdades sociais. O presente estudo ganha corpo na inserção dos que o desenvolvem em um conceituado programa de pós-graduação em educação, compreendendo a significância desta inserção para presente análise.

Através da vivência de dois componentes ofertados no programa, sendo eles: Tópicos Educacionais IV (Educação e Desigualdades Sociais) e Educação, Cultura e Sociedade, ambos ofertados no primeiro semestre de 2018, o presente estudo tem como objetivo geral, analisar a centralidade do tema de gênero e sexualidade nos componentes ofertados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Especificamente, objetivou-se identificar a reflexão proporcionada no componente Tópicos Educacionais IV (Educação e Desigualdades Sociais) acerca do tema gênero e sexualidade, e identificar como ela se relaciona com o debate sobre o mesmo tema realizado no componente Educação, Cultura e Sociedade e o cenário político educacional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se de natureza qualitativa, compreendendo de acordo com Denzin e Lincoln (2006), a multiplicidade de métodos que podem ser utilizados para assegurar a compreensão em profundidade de um fenômeno.

O procedimento metodológico empregado na análise dos dados foi a análise documental, com base em Le Goff (1994). Foi realizada a análise das ementas dos componentes, compreendendo-as como importante documento na organização e desenvolvimento das aulas. Foram selecionados os textos debatidos em sala que versaram sobre o tema gênero, sexualidade e educação, empregando assim uma análise bibliográfica.

O site do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco foi consultado para obter informações complementares sobre o programa e os componentes analisados. Esta ferramenta foi de extrema importância no acesso a outros documentos que auxiliaram na leitura dos componentes curriculares analisados neste estudo.

Através da análise das ementas de ambos os componentes, do site do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco e dos textos utilizados para compor as aulas que objetivaram atender ao tema aqui estudado, além da vivência em ambas como estudantes, construiu-se a discussão, almejando atender aos objetivos desenvolvidos para o presente estudo. Já os objetivos específicos inspiraram categorias analíticas que compõem o tópico seguinte do texto. Tais articulações e bricolagens de documentos e experiências colocam a nossa análise no âmbito de pesquisas pós-críticas em educação (PARAÍSO, 2012), a partir das quais diferentes saberes e informações servem ao problema proposto para análise e são compostos, decompostos e recompostos de acordo com o desenrolar da pesquisa.

Deste modo, localizar o estudo e evidenciar o lugar da fala expressa muito em termos epistemológicos, pois busca romper não só com aquela ciência que oculta seu narrador, como notifica que essa forma de desenvolver o conhecimento é centrada em uma narrativa que se consolidou a partir da desqualificação de outros princípios simbólicos e de construção de saberes. (HARAWAY, 1995).

A utilização de “gênero” como uma categoria analítica neste trabalho também evidencia o seu caráter de instrumento metodológico, que rompe paradigmaticamente com modelos tradicionais que negligenciaram/negligenciam a sua necessidade. Dessa forma, não estamos somente direcionando a nossa mirada de pesquisa para o encontro dessa categoria nos

textos, programas e experiências das aulas. Mas, estamos também, metodologicamente, utilizando-a como componente do nosso olhar analítico.

3. RELATOS E DISCUSSÃO

3.1 A reflexão sobre gênero e sexualidade no campo das desigualdades sociais: relatos através do componente Tópicos Educacionais IV (Educação e Desigualdades Sociais)

O componente curricular Tópicos Educacionais IV (Educação e Desigualdades Sociais), ofertado como componente eletivo no Programa de Pós-Graduação em Educação, apresenta em sua ementa aspectos importantes para delinear o desenvolvimento das reflexões objetivadas no presente estudo.

A ementa apresenta três aspectos que classificam-se como objetivos a serem desenvolvidos ao longo das aulas. Os aspectos apresentados no documento são: *compreensão dos processos de produção e reprodução de desigualdades sociais; análise de abordagens referentes à interface Educação, Diversidade e Justiça Social; contextualização de políticas educacionais com foco no enfrentamento e superação de desigualdades persistentes no sistema educacional.*

O conteúdo programático do componente ficou dividido em três unidades com temas relacionados aos objetivos apresentados na ementa, sendo eles: *Unidade I – Relação entre Educação e Desigualdades; Unidade II – Educação e Diversidade; Unidade III – Políticas públicas e enfrentamento às desigualdades.* As aulas foram estruturadas em subtemas elencados na temática principal de cada unidade. Cada unidade, contou com cinco aulas denominadas de encontros, com bibliografia pré-selecionada para cada encontro, disponível no programa do componente entregue na primeira aula.

Além da organização teórica das unidades e objetivos do componente, o programa também apresentou bibliografia complementar, estrutura das aulas e avaliação. Outras importantes informações a serem consideradas são as datas programadas para as aulas, carga horária (60 horas), identificação do programa e informações de contato do professor responsável pela condução do componente.

Visto a organização do componente, e a estruturação das unidades, um primeiro aspecto a ser evidenciado é que apesar das discussões de gênero e sexualidade estarem organizadas na segunda unidade do programa, já na primeira unidade os temas gênero, sexualidade e educação, em bloco ou de modo individual, estiveram presentes nas reflexões da turma em

sala. Assim, entende-se que o tema, recebeu espaço de debate específico na organização do componente, mas também permeou as reflexões em sala ao longo de todas as unidades, antes mesmo de ser abordado em bibliografia específica.

Para o encontro denominado *Educação e Relações de Gênero*¹, foram disponibilizadas duas bibliografias para auxiliar o debate em sala. O capítulo introdutório do livro *Gênero, Sexualidade e Educação*² da autora Guacira Lopes Louro (2014), e o capítulo “Do arco-íris à monocromia: o Movimento Escola Sem Partido e as reações ao debate sobre gênero nas escolas”, da autora Stella Maria Scatena Franco (2017), que compõe o livro *Golpes na escola e na história: o Brasil e a América Latina nos Séculos XX e XXI*.

Além dos textos designados para o debate chama atenção os textos disponibilizados na bibliografia complementar. O texto de Elisabeth Macedo (2017) intitulado: “As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum”, e o texto de Toni Reis e Edla Eggert (2017), “Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros”.

O primeiro aspecto que chama atenção nas bibliografias disponibilizadas, tanto na bibliografia central dos debates como na bibliografia complementar é a data das publicações. Exceto o texto de Guacira Louro (2014), que tem sido uma bibliografia obrigatória para os estudos de gênero e sexualidade em educação, principalmente pelo pioneirismo da problematização proposta por ela, os demais textos (FRANCO, 2017; MACEDO, 2017; REIS e EGGERT, 2017) são atualíssimos.

Não por acaso, a temática abordada nos textos perpassa pela leitura e análise do cenário político educacional, iniciando-se no período em que ocorrem intensos embates na votação e aprovação dos Planos de Educação no país (2014-2015). Esse período em especial aflorou, segundo Reis e Eggert (2017, p. 20),

[...] uma falácia apelidada de “ideologia de gênero”, que induziria à destruição da família “tradicional”, à legalização da pedofilia, ao fim da “ordem natural” e das relações entre os gêneros, e que nega a existência da discriminação e violência contra mulheres e pessoas LGBT comprovadas com dados oficiais e estudos científicos.

¹ O encontro que problematizou o debate levantou além de aspectos teóricos metodológicos sobre o tema, especificamente a partir do texto de LOURO (2014), questões relacionadas à sexualidade da pessoa com deficiência. Tal ampliação do tema foi possibilitada pelo estudante que tem debruçado seus esforços na reflexão sobre inclusão de pessoas com deficiência, especificamente a pessoa surda.

² O livro é bibliografia fundamental para os estudos de gênero e sexualidade na educação. A autora reflete a questão do gênero e outras marcações sociais discriminatórias relacionados aos aspectos educacionais. Evidencia como as relações de poder que ainda subjugam a mulher e outras categorias sociais a ações distintivas e a escola como espaço formador e reproduzidor de desigualdades. A obra refere-se historicamente ao feminismo como força contrária ao mundo masculinizado de segregações sociais.

Essa leitura se estende ao momento atual, não distante deste em que se inicia, ao refletir como a emergência do movimento autodenominado Escola sem Partido e de suas demandas conservadoras alinhadas a falácia da “ideologia de gênero” têm deslocado as negociações políticas na elaboração e aprovação de importantes documentos condutores da educação³ (FRANCO, 2017; MACEDO, 2017).

Elisabeth Macedo (2017) realiza tal leitura evidenciando esse desenho no que se refere à aprovação da Base Nacional Comum Curricular. Seu argumento central é o de “que as negociações em curso seguem pondo em funcionamento uma normatividade neoliberal, entendida em matriz pós-estrutural”. (MACEDO, 2017, p. 507).

As reflexões desenvolvidas no componente curricular possibilitaram compreender de modo introdutório o desenho conceitual empreendido no campo dos estudos de gênero e sexualidade em educação, além de colaborar com uma reflexão significativa e potente do cenário de disputa discursiva no campo político educacional que reflete as terríveis consequências de negligenciar esse debate em qualquer nível ou modalidade de ensino. O debate foi introduzido no campo das desigualdades sociais e como mostra a organização do componente outras categorias como justiça social, laicidade, racismo e antirracismo foram trazidas a reflexão da turma. Por fim, como dito anteriormente, colocações foram trazidas antes mesmo de iniciar o debate embasado em bibliografia específica, demonstrando que o debate sobre gênero e sexualidade perpassa diversos campos de análise e soma-se a outras leituras de mundo que versam sobre o campo das desigualdades sociais.

3.2 Educação, Cultura e Sociedade e o cenário político educacional: novas reflexões, antigos debates

Em relação ao componente de *Educação, Cultura e Sociedade*, o programa de pós-graduação apresenta uma ementa que se propõe a estudar teorias clássicas e contemporâneas que analisem as relações entre sociedade e educação, especialmente, os vínculos entre as instituições educacionais e os processos de socialização e controle social nos contextos atuais. A partir disso, foi apresentada pelo professor do componente uma proposta de programa curricular que se constituía basicamente de um panorama teórico que contemplava desde as perspectivas funcionalistas e neofuncionalistas da educação até dilemas atuais que envolvam

³ Referimo-nos a aprovação da Lei Nº 13.415, de fevereiro de 2017, que trata da Reforma do Ensino Médio (REM), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define, segundo o próprio documento, o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

educação, pluralismo e (pós)democracia. Passando, assim, pelas principais perspectivas que tratam da educação na modernidade e nos dias atuais.

Este componente, assim como o citado na sessão anterior, tinham uma carga horária de sessenta horas, porém a subdivisão das aulas foi feita em duas unidades, sendo a primeira composta dos textos sobre o (neo) funcionalismo até uma perspectiva de matriz estruturalista na educação, e a outra segunda unidade contemplando desde teorias de currículo, cultura, resistência e transformação social até questões de pluralismo e (pós)democracia. No programa também é possível identificar a proposta de avaliação e toda a bibliografia sugerida para os seminários e debates durante as aulas. Outra diferença deste componente em relação ao anterior é o seu caráter obrigatório no currículo do curso de mestrado do programa, o que faz com que as discussões de gênero e sexualidade sejam garantidas como conteúdo necessário.

Especificamente sobre a questão que nos importa nesta análise, foi dedicada uma aula para os estudos de gênero e sexualidade na educação. Para tal, foram escolhidos os textos de Joan Scott (1995), de Anna Luiza Oliveira e Gustavo Oliveira (2018) e o de Richard Miskolci e Maximiliano Campana (2017). Isso não quer dizer que a inclusão dessa temática não tenha sido feita em debates realizados nas outras aulas do componente. Pelo contrário, como houveram outros momentos que trataram principalmente dos processos de subjetivação e problematizaram a própria categoria moderna de sujeito, questões como as de gênero e sexualidade foram trazidas à cena do debate e marcaram as análises da turma. O que acontece é que, a escolha de uma aula específica sobre a temática possibilitou que houvesse uma conversa mais substancial e crítica no sentido de entender como essas categorias podem ser utilizadas para e nas análises do fenômeno educacional.

Nesse sentido, não foi aleatória a escolha do texto de Scott (1995), já que este se constitui como um importante aporte teórico utilizado por várias/os estudiosas/os que se dedicam ao estudo de gênero e sexualidade desde os anos 1990 no Brasil. Neste texto, a autora se preocupa em evidenciar o quanto a categoria de gênero é útil para a análise histórica das relações sociais e o quanto isso representa uma mudança analítica paradigmática das ciências sociais e da história. Para tanto, analisa criticamente o percurso histórico e teórico de perspectivas feministas que, de alguma forma, foram responsáveis por sedimentar e produzir o campo de análise *com* gênero⁴ que nós temos hoje (nesse caso, ainda nas proporções do que se tinha na década de 1990, mas que foi se intensificando até os dias atuais). E propõe a sua

⁴ Aqui, adotamos a mesma estratégia de PARAÍSO (2018) de utilizar “*com* gênero” para demarcar que o referido campo assinala essa categoria como fundamental para suas análises. Assim o campo de análise tem a categoria de gênero como seu principal instrumental analítico ao mesmo tempo em que é constituído pela possibilidade desta mesma categoria.

definição de gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e [...] uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Nessa definição, já se encontra uma das novidades teóricas de Scott, que é a de trazer a discussão radicalmente para o âmbito do discurso na linguagem e entender gênero como um modo de significar as relações. Isso inscreve a sua análise num enfoque pós-estrutural até então pouco explorado pelos estudos de gênero, fazendo com que esse texto, então, se tornasse uma referência para o campo. Isso também justifica a escolha dele para a bibliografia do componente ofertado.

Os textos de Anna Luiza Oliveira e Gustavo Oliveira (2018) e de Richard Miskolci e Maximiliano Campana (2017), já fortemente circunscritos nessa perspectiva pós-estrutural, fazem análises de como o fenômeno educacional brasileiro tem sido afetado diretamente por movimentos políticos e sociais que, a todo custo, querem banir a consideração de uma educação *com* gênero nas realidades do país. Dessa forma, Oliveira e Oliveira (2018) se debruçam sobre a investigação do confronto hegemônico que tem se constituído em torno das concepções de gênero e sexualidade articuladas às políticas de currículo e à formação de professoras/es. Se preocupam em considerar os polos discursivos que constituem essas disputas, evidenciando suas contingências e como são capazes de articular políticas de governo estratégico das diferenças.

Miskolci e Campana (2017) observam o fenômeno por outro lado e direcionam sua análise em relação ao pânico moral que tem sido produzido contra o que chamam de “ideologia de gênero” quando tratam de qualquer consideração de gênero para as análises sociais e produção de políticas públicas, principalmente voltadas à educação. Assim, os autores traçam uma genealogia da expressão com a intenção de identificar onde ela se situa na gramática política atual e como ela atua impulsionando conflitos acalorados e silenciando debates acerca dos estudos de gênero e sexualidade na educação. Nesse sentido, pela análise, é possível identificar o quanto a problemática foi produzida com grande evidência no âmbito do discurso cristão e como ela continua sendo reforçada pelos seus representantes tanto da vertente católica quanto de outras igrejas cristãs, especialmente, neopentecostais. Os autores afirmam que esse combate à “ideologia de gênero” vem sendo proposto desde os últimos vinte anos e mapeiam a América Latina como uma região privilegiada, neste sentido, por causa ainda da forte incidência dessas correntes religiosas nos países.

Considerando o que foi exposto acima, percebe-se que a discussão proposta pela escolha e leitura desses textos para o componente de *Educação, Cultura e Sociedade* versou

basicamente pela importância de se considerar gênero e sexualidade nas análises da educação⁵ e como isso tem sido vivenciado (claramente a partir de disputas) na realidade educacional brasileira⁶. Isso faz com que o objetivo principal da ementa do componente de vincular os processos de socialização e controle social às institucionais seja posto em prática quando da análise do quão generificada são as realidades educacionais em suas composições, textos e políticas e o quanto elas podem ensinar (e estão ensinando) acerca de performances específicas de gênero.

4. CONCLUSÕES

A título de conclusão, optamos por destacar o quanto os relatos acima colocados em relação aos componentes curriculares vivenciados significam um espaço importante dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, em que as discussões sobre gênero, sexualidade e educação estão sendo pautadas de forma séria e necessária. Isso não significa dizer que essas temáticas estão sendo tratadas sem conflitos e incompreensões. Pelo contrário, ainda são muitas as problemáticas que atravessam esse tríade teórica, geradas principalmente pela ausência dessas discussões nos cursos de graduação pelos quais passou a grande maioria dos mestrandos. No entanto, abrir esses espaços na pós-graduação possibilita que essas questões sejam elaboradas e discutidas, de modo que o campo analítico *com* gênero seja circunscrito cada vez mais nas pesquisas científicas.

A pós-graduação apresenta-se como um campo de análises e leituras muito específico ao objeto de estudo, neste momento os pós-graduandos estão imersos em especificidades pertinentes ao que objetivam estudar. Deste modo, os componentes curriculares ofertados têm papel significativo ao inspirar relações não identificadas pelos pós-graduandos ao seu objeto de estudo *a priori*. Trata-se, na maioria das vezes, de apresentar um debate negligenciado na graduação, sobretudo, nas licenciaturas, que é fundamental a qualquer leitura de mundo neste período histórico em que vivemos. Não estamos defendendo aqui uma superioridade teórica,

⁵ Apesar do forte acento nas questões de gênero, decidimos manter as duas categorias porque, ao discutir fortemente a possibilidade de uma categoria como a de gênero, necessariamente foi trazido ao debate a própria inteligibilidade da categoria de sexualidade e como ela pode ser pensada e operada nas análises sociais.

⁶ Aqui cabe comentar que a realidade educacional brasileira está sendo considerada por uma equivalência de contextos para produzir uma espécie de universalismo estratégico. Essa estratégia tem a intenção de aproximar o fenômeno educacional às análises que se debruçam sobre discursos que ganharam uma hegemonia na cena nacional em torno de políticas públicas e de currículo. Com isso, não estamos negando as particularidades das realidades educacionais que são plurais e que podem tratar das questões de gênero e sexualidade de formas diversas.

ou temas de pesquisa sobre outros, mas uma sensibilidade a questões muito presentes em nosso tempo que perpassam qualquer análise no campo educacional.

REFERÊNCIAS

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvona. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvona. S. (orgs.). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

FRANCO, Stella Maris Scatena. **Do arco-íris à monocromia: o Movimento Escola Sem Partido e as reações ao debate sobre gênero nas escolas**. In: Golpes na história e na escola - O Brasil e a América Latina nos séculos XX e XXI. São Paulo: Cortez, 2017.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5. p.07-42. 1995.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. In: LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora. 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, 2017.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 725-748, 2017.

OLIVEIRA, Anna Luiza Araújo Ramos Martins de; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. Novas tentativas de controle moral da educação: conflitos sobre gênero e sexualidade no currículo e na formação docente. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p.16-25, jan-mar., 2018.

PARAÍSO, Marlucy A. Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política com gênero e sexualidade em tempos do slogan “ideologia de gênero”. In: PARAÍSO, M. A.; CALDEIRA, M. C. (orgs.). **Pesquisas sobre currículo, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018. p. 23-52.

_____. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 23 – 45.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFPE. **Ementas**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/111892/112520/Ementas+PPGEdu/e5898ba8-f4fc-4be9-80b4-f22b25ac926c>>. Acesso em: 22 jun. 2018.



REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 38, Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.